



## LAURENTINO LOPES BONORINO E O HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA (1920-1939)

Priscilla Kelly Figueiredo<sup>1</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Bonorino; História da Educação Física; Exército*

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem a intenção de apresentar Laurentino Lopes Bonorino, então professor do Centro Militar de Educação Física (CMEF), posterior Escola de Educação Física do Exército (EEFE) e um dos autores do “Histórico da Educação Física” (*Histórico...*). *Histórico...* se apresenta como o primeiro compêndio escrito para a disciplina de História da Educação Física (HEF) a ser ministrada no CMEF a partir de 1931. Laurentino Lopes Bonorino, além de professor da EEFE é também naquele momento um dos editores da *Revista de Educação Física do Exército* desde sua criação em maio de 1932 até 1934.

### OBJETIVO/METODOLOGIA

Partindo do pressuposto que a criação de uma disciplina não é algo arbitrário e que essa construção é uma forma de pactuar e dar visibilidade a um determinado conhecimento, entendo ser a prática dos professores a forma mais aproximada de compreender sua construção. Tentando compreender a historicidade da disciplina História da Educação Física, sigo a trilha das publicações sobre Laurentino Lopes Bonorino na Revista de Educação Física do Exército e nos jornais da Hemeroteca Digital. Partindo da trajetória profissional de Bonorino penso ser possível traçar suas relações com o Exército e com a formação de Instrutores de Educação Física ao longo da década de 1930 no Brasil.

### ANÁLISE E DISCUSSÃO

A história de Bonorino com o Exército parece começar em 1920. Seguindo seus rastros pelos jornais da Hemeroteca Digital, é possível localizá-lo como um dos “alunos da Escola militar” nesse ano que homenageiam o Almirante Barroso com uma estátua pela “batalha de Riachuelo”.<sup>2</sup> Sua relação com o também tenente Ignacio Rolim, figura importante para a EF brasileira<sup>3</sup> que assume naquele momento o CMEF, era de longa duração.<sup>4</sup> A entrada de Bonorino na Escola Militar em 1920 parece ter forte ligação com seu envolvimento com o esporte já que antes de se tornar um aluno militar ele era jogador de futebol que foi cedido pela “Confederação brasileira” do S.C Cruzeiro de Porto Alegre para o América F.C., time do Rio de Janeiro.<sup>5</sup> Seu envolvimento com o esporte se consolida no Exército através da “Liga de Sports do Exército”, lugar pelo qual Bonorino se projeta como atleta de “corridas a pé” e depois como treinador dessa mesma prática.<sup>6</sup> Seu relacionamento com o Exército entretanto

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação: Conhecimento e Inclusão Social em Educação FaE/UFMG. Docente do Departamento de Educação Física da UFS. [priscillakfigueiredo@gmail.com](mailto:priscillakfigueiredo@gmail.com)

<sup>2</sup> O Paiz, 12 de junho de 1920. Registros de viagens de São Paulo para o Rio de Janeiro em 1921 mostram que ambos eram “passageiros nocturnos” dos trens que faziam tal rota.

<sup>3</sup> Ignacio Rolim vai criar junto com Gustavo Capanema a Divisão de Educação Física em 1937, órgão ligado ao MES – Ministério da Educação e Saúde Pública.

<sup>4</sup> Correio Paulistano. Passageiros nocturnos. 15 de novembro de 1921.

<sup>5</sup> Correio Paulistano. Confederação Brasileira concedeu “passes” a diversos jogadores. 10 de abril de 1920

<sup>6</sup> O Paiz. A festa de hoje na Liga dos Sports do exército. 25 de dezembro de 1921.



nem sempre foi tranquilo. Em 1922, alguns jornais relatam que ele era um dos “oficiais membros” da Escola de Sargentos que foram acusados de tomarem parte no pronunciamento militar na noite do dia 04 de julho. Bonorino foi recolhido e preso por ordem superior<sup>7</sup> junto a outros oficiais que dois dias antes haviam desencadeado a “Revolta dos 18 do Forte de Copacabana” no Rio de Janeiro, primeira manifestação do Movimento Tenentista que reivindicava dentre outros, o fim das oligarquias no poder. Nesse mesmo ano foi transferido para o 29º Batalhão de Caçadores (BC) em Natal, retornando ao Rio de Janeiro em 1926.<sup>8</sup> Quando Bonorino volta para o Rio de Janeiro em 1926, retoma seu envolvimento com a Liga de Sports do Exército como técnico de atletismo.<sup>9</sup> Nesse mesmo ano recebe acusação de “chicotear” um soldado de modo “excessivo, violento e ilegal” que estava sob suas ordens na Fazenda do Exército de Ipiabas, interior do Rio de Janeiro. A imprensa carioca noticiou o caso em diversos jornais<sup>10</sup> execrando o tenente e acusando-o de “transmudar os papéis da lamentável scena e de agressor, transformando-se em agredido”. Apesar do ocorrido em 1926 e do seu julgamento em 1927, Bonorino aparece compondo o primeiro quadro de alunos do “Curso de educação physica para officiaes” na Escola de Sargentos em 1929 devido a sua presença “esmerada” como atleta e técnico desta instituição. Bonorino era considerado “um atleta e entraineur meticoloso” que já havia preparado “inumeros” dos melhores atletas do Exército em corridas de fundo. Presente como auxiliar da direção técnica do CMEF que em 1930 se transfere para a Fortaleza de São João, Bonorino fica subordinado ao Capitão Orlando Eduardo Silva que assume a direção técnica do Centro. Em 1931, ano da publicação do *Histórico...* Bonorino passa a ser o Diretor Técnico do CMEF.<sup>11</sup> O *Histórico...* entretanto parece ter sido “gestado” quando Bonorino ainda era aluno e logo depois instrutor no Curso do CMEF em 1929 quando realiza conferência com o mesmo título do livro para alunos da Marinha.<sup>12</sup> Desde a fundação da *Revista...* em 1932, Bonorino publica em quase todos os números até 1934. A “unidade de doutrina” do Exército, sua grande preocupação, deveria orientar didática e tecnicamente o ensino da Educação Física nos mais diversos estabelecimentos. Preocupado com a uniformização dessa formação para instrutores/professores, Bonorino trata o panorama da educação no Distrito Federal como complexo e argumenta para isso ser do “Método” o grande problema. Para ele, os professores estariam ministrando ensinamentos em sua grande maioria por um “método seu”. Seria necessário para transformar essa realidade numa “cruzada de integração real da educação fisica” nos programas escolares.<sup>13</sup> Os outros dois artigos publicados pelo Tenente e depois Capitão Laurentino Lopes Bonorino não fazem relação direta com a História da Educação Física, mas tem em sua identidade a admiração pela produção dos franceses. O Curso de EF para oficiais da Escola de Sargentos criado em 1929 já se caracterizava como uma tentativa de “difundir e unificar o ensino da educação physica pelo moderno methodo francez”.<sup>14</sup> Em 1931 *O Jornal* publica longo artigo sobre a comissão que chega da França no Brasil afim de

<sup>7</sup> Gazeta de Notícias, 13 de julho de 1922 e A noite, 13 de julho de 1922.

<sup>8</sup> O Jornal, 01 de outubro de 1922 e 14 de janeiro de 1926. O Imparcial, 14 de janeiro de 1926. Gazeta de Notícias, 14 de janeiro de 1926 e Jornal do Brasil, 14 de janeiro de 1926.

<sup>9</sup> O Jornal. A palavra do treinador dos vencedores: falam ao jornal os tenentes Carlos Bittencourt e Bonorino. 23 de setembro de 1926.

<sup>10</sup> A noite, 1º fevereiro de 1927. O Malho, 05 de março de 1927. O Imparcial, 25 de março de 1927. O Brasil, 25 de março de 1927. Diário Nacional, 10 de janeiro de 1928.

<sup>11</sup> Ferreira Neto, 1998, p.81.

<sup>12</sup> O Jornal. A Ed. Physica no exército: a visita da EEPhysica da Marinha à do Exército. 02 de outubro de 1929

<sup>13</sup> Bonorino, F. de Azevedo e a Educação Física, Revista de Educação Física do Exército, n.3 julho – 1932.

<sup>14</sup> O Jornal. A Ed. Physica no Exército: o curso para officiaes – os primeiros candidatos. 23 de julho de 1929.



que aqui se adotassem as “regras francesas” na Educação Física. Enaltecendo o general Leite de Castro que havia passado longos anos na França observando o que lá era feito em relação à EF, o artigo lembra que o mesmo iria tentar relações com os órgãos de governo que também poderiam se interessar pelo assunto da difusão da Educação Física por todo o Brasil. Assim, chega ao Brasil o Major Pierre Ségur, “acatado tecnico da Missão franceza” para com os primeiros tenentes Laurentino Lopes Bonorino e Antonio Molina traduzirem e adaptarem às necessidades brasileiras as 1ªs e 3ªs partes do “Regulamento Francez de Educação Physica”.<sup>15</sup> Isso mostra que Bonorino além de defensor do Método Francês como forma de uniformizar o ensino, foi protagonista na inserção do mesmo no interior do Exército, traduzindo e divulgando-o para aquela comunidade.<sup>16</sup> Em 1934 Bonorino é transferido para Pernambuco<sup>17</sup> e incorporado do debate educacional e propagandeador do mesmo, ajuda a criar o Departamento de EF naquele estado justificando que a educação do ponto de vista militar deveria ser mais bem compreendida para que facilitassem as “especializações”. Bonorino continuava a realizar o discurso da uniformidade da Educação Física, “na escola, no quartel, no lar e nos clubes”. Para ele esta seria uma Educação Física “única” do ponto de vista geral, nesse caso, da educação e, mais especificamente, de sua metodização “francesa” que, incorporada na escola e em outras instituições, passaria a fazer parte integrante da vida privada.<sup>18</sup> Como “instrutor” esteve visivelmente preocupado com a disseminação do Método Francês fazendo desta sua maior causa. Apesar de conectado com a difusão do ensino da educação física pelo Exército ao longo de quase uma década, o Capitão Bonorino abandona tal função. Transferido para Petrópolis como encarregado daquele Batalhão de Caçadores em 1939 passa a se ocupar também dos microfones da radio difusora da cidade dissertando na “Sessão cívica” temas como “A personalidade do Marechal Floriano e os exemplos de civismo que nos legou”.<sup>19</sup>

## CONCLUSÕES

A multiplicidade de temas publicados pelo autor mostra uma característica que Goodson (1990) apresenta ser do primeiro estágio de evolução de uma disciplina: professores dessa fase inicial raramente são “especialistas treinados”, mas trazem consigo o “entusiasmo missionário aos pioneiros a sua tarefa”.<sup>20</sup> Partindo da sua produção e de sua presença nos jornais e Revistas, é possível inferir que Bonorino foi professor da cadeira de HEF na EEFE de 1930 a 1933, já que em 1934 o mesmo já se encontrava desenvolvendo atividades no recém-criado Departamento de Educação Física de Pernambuco.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GOODSON, Ivor. **Tornando-se uma matéria acadêmica: padrões de explicação e evolução**. Teoria e Educação, 2, 1990.
- FERREIRA NETO, Amarílio. Escola de Educação Física do Exército (1920-1945): origem e projeto político pedagógico. In: **Pesquisa Histórica na Educação Física**. FERREIRA NETO, Amarílio (org.). Aracruz ES: Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz, 1998.

<sup>15</sup> O Jornal. A Educação Physica no exercito: uma comissão para adptar regras francesas. 09 de abril de 1931.

<sup>16</sup> Jornal do Brasil. CMEF: Homenagem ao commandante Pierre Ségur. 12 de janeiro de 1933.

<sup>17</sup> Revista de Educação Física do Exército, n. 14 janeiro – 1934, p. 37

<sup>18</sup> Revista de Educação Física do Exército, n. 25, agosto 1935 p. 5-7.

<sup>19</sup> Diario de noticias, 1º de março de 1939. A noite, 25 de abril de 1939. Jornal do Brasil, 28 de abril de 1939.

<sup>20</sup> Goodson, 1990, p.235.